

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

FABIANO RODRIGUES AMARAL

A FAMÍLIA: BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA E DA SOCIEDADE

ANÁPOLIS- GO

2022

FABIANO RODRIGUES AMARAL

A FAMÍLIA: BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA E DA SOCIEDADE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a conclusão do curso de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do Prof. Gessione Alves Cunha

ANÁPOLIS- GO

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABIANO RODRIGUES AMARAL

A FAMÍLIA: BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA E DA SOCIEDADE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a conclusão do curso de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do Prof. Gessionne Alves Cunha

Data de aprovação:

___/___/___

BANCA EXAMINADORA

ANÁPOLIS- GO

2022

“A família é a base da sociedade e o lugar onde as pessoas aprendem pela primeira vez os valores que os guiarão durante toda a vida.”

(São João Paulo II)

AGRADECIMENTOS

Agradeço neste final de formação, a todos que de alguma forma colaboraram, não apenas para a conclusão deste trabalho, mas também a aqueles que usaram de paciência em meu processo formativo vivido até o momento.

Primeiramente agradeço a Deus por sua Divina Providência e Misericórdia em minha vida, sem as quais não poderia ter percorrido esta jornada.

Meus agradecimentos a todos que em suas orações lembraram e lembram de mim, de forma muito especial a minha família biológica e minha família de seminário. Ambas sempre me apoiaram e nos momentos mais turbulentos estiveram de prontidão para me ajudar e animar, me movendo a ver o Cristo ressuscitado e achar n'Ele as forças necessárias para continuar em busca do amor de Deus e a propagar aos irmãos.

Agradeço a todos professores pela competência, amor e dedicação durante todos esses anos de formação acadêmica, pois usando de suas forças conseguiram tirar as vendas de meus olhos para que eu pudesse ver a beleza que é a filosofia. Sou muito agradecido ao Padre João Paulo, diretor de estudos, por todos os ensinamentos, principalmente na área de metafísica. A irmã Rita Batista que desde o início discerniu comigo sobre o tema deste trabalho, na coorientação, nas correções e palavras tão calorosas. Ao padre Gessione pela orientação deste artigo. Ao padre José Flavio, meu diretor espiritual, que muito me ouviu falar sobre as dificuldades da vida acadêmica, mas que sempre me acalmou e me fez ver que o sentido de tudo isso é pelo bem da Santa Igreja.

Não poderia deixar de agradecer ao seminário Maior Jesus, Bom Pastor, na pessoa do Padre João Batista, e também a todos os seminaristas da Diocese de Luziânia, sobretudo aos meus irmãos de turma: Daniel Teixeira, Lucas De Jesus, Ricardo Lopes, Thiago Rodrigues e Wesley Ribeiro, por estarem comigo em todas as etapas da formação, me acolhendo e ouvindo as minhas partilhas de vida.

Por fim, agradeço a todo o povo de Deus por toda a oração e possibilitarem o meu discernimento vocacional.

RESUMO: A família é a célula vital da sociedade, local que alicerçado no amor do casal se completam e ajudam um ao outro nas dificuldades do cotidiano, dela nasce a comunidade de toda a sociedade. É a sociedade do esposo e da esposa que juntos em uma só carne geram os filhos para que o amor marital possa ser vivido de forma doada também na paternidade responsável. Dentro deste seio é que os pais e os filhos poderão ensinar e aprender o que é a vida de virtudes, valores morais e éticos, pois é ela que ensina o homem a sua dignidade integral. A paternidade exige maturidade dos genitores para que os filhos possam nascer, crescer e se relacionar de forma íntegra entendendo a sua característica relacional com todos, neste aspecto as comunidades escolares e governamentais ajudarão a criança ou o adolescente na sua maturação pessoal e comunitária. Mesmo que a família seja o alicerce, é imperfeita por não conseguir dar todas as qualidades necessárias a pessoa, entretanto é onde o jovem é preparado a responsabilidade, aos valores e como se portar diante da sociedade e no trato respeitoso e cordial na vida em sociedade.

Palavras chaves: Família, Pessoa, Matrimônio, Sociedade

RIEPILOGO: La famiglia è la cellula vitale della società, un luogo che, sulla base dell'amore di coppia, si completa e si aiuta nelle difficoltà della vita quotidiana, da cui nasce la comunità dell'intera società. È la società degli sposi che insieme in una sola carne generano figli perché l'amore coniugale possa essere vissuto in modo donato anche nella paternità responsabile. È in questo seno che genitori e figli potranno insegnare e imparare cos'è una vita di virtù, di valori morali ed etici, perché è ciò che insegna all'uomo la sua dignità integrale. La paternità esige maturità dai genitori affinché i figli possano nascere, crescere e relazionarsi in modo integrale, comprendendo la loro caratteristica relazionale con tutti, in questo aspetto le comunità scolastiche e di governo aiuteranno il bambino o l'adolescente nella sua maturazione personale e comunitaria. Anche se la famiglia è il fondamento, è imperfetta perché non riesce a dare alla persona tutte le qualità necessarie, tuttavia è lì che il giovane è preparato alla responsabilità, ai valori e al modo di comportarsi nella società e nei rapporti rispettosi e trattamento cordiale nella vita in società.

Parole chiave: Famiglia, Persona, Matrimonio, Società

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPITULO I- NOÇÃO DE FAMÍLIA..... | 11 |
| 1.1. Definições de família | 11 |
| 1.2. Família dom de si. | 12 |
| 1.3. A família e o desenvolvimento da pessoa | 13 |
| CAPITULO II- MATRIMÔNIO FUNDAMENTO DA FAMÍLIA..... | 16 |
| 2.1- Amor marital..... | 16 |
| 2.2. Situação da família hoje. | 17 |
| 2.3- Matrimônio: Unidade e indissolubilidade..... | 20 |
| CAPITULO III- PATERNIDADE RESPONSÁVEL..... | 23 |
| 3.1- O que é paternidade responsável..... | 23 |
| 3.2- Vias ilícitas para a regulação da vida..... | 24 |
| 3.3- O estado não pode interferir na construção da família..... | 26 |
| 3.4- As implicações científicas para a antropologia e a paternidade responsável..... | 27 |
| CAPITULO IV- A EDUCAÇÃO DOS FILHOS..... | 30 |
| 4.1- A educação no amor..... | 30 |
| 4.2- Educar para uma vida virtuosa..... | 31 |
| 4.3- O homem é um ser social político..... | 32 |
| 4.4- Educar para o bem da sociedade | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 37 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 39 |

INTRODUÇÃO

A definição da estrutura familiar é fixa, ou pode variar de acordo com o contexto social? Na sociedade hodierna é um tema que gera grande repercussão e muitas correntes filosóficas ideológicas tentam chegar a um modo próprio para dar essa resposta. A configuração familiar passou por inúmeras mudanças ao longo da história da humanidade. Será que ela possui algum aspecto objetivo em seu modo de ser?

Uma vez que o processo histórico foi se moldando, algumas correntes filosóficas se estruturaram em favor e contra os moldes normais da família, e assim novas perspectivas foram surgindo para dar respostas a estas inquietações.

Na antiguidade o modelo padrão de família era o patriarcal, modelo o qual o homem tinha a esposa como uma propriedade, ele, portanto, era pai, esposo e governante. E em sentido totalmente oposto, tem-se o exemplo da família contemporânea, nesta expressão os pais e mães saem para trabalhar fora, não há mais o homem como pilar. A ideia não é falar sobre as variações familiares ao longo da história, apenas mostrar que houve mudanças na forma de configurar o que é chamado de “família”.

A filosofia perene norteia, de modo especial, e fundamenta o sentido da família como “célula vital da sociedade” e “comunidade de amor”. Os documentos da Igreja ajudam a melhor compreensão filosófica desta estrutura, tendo em vista que ela é uma instituição antiga, com muito arcabouço escrito e com interpretações racionais que foram desenvolvidas ao longo da história.

João Paulo II em sua carta às famílias diz “A família é o santuário da vida”, de modo que ela deve ser zelada com muito amor, dela é que nasce e se desenvolve o caráter da humanidade. É lugar onde se geram novas vidas e com amor são sustentadas, veja bem que é defendida uma ideia objetiva da reprodução humana, que acontece unicamente entre um homem e uma mulher. A qualidade humana em sua vida e reprodução é observada através da filosofia Aristotélica - Tomista que possui a tese de que o homem é composto por um corpo e uma alma, o qual a alma, que é forma do corpo, será masculina ou feminina.

Assim sendo, é demonstrado que o homem naturalmente se une a uma mulher para a multiplicação do ser humano. A filosofia personalista move a uma interpretação que baseia a dignidade inviolável da pessoa humana, dela parte uma excelente ideia de que o homem, seja qual linha de pensamento siga, deve ser visto com sua dignidade integral.

O matrimônio é a chave fundamental da família, dele é vigorado a entrega de si para o outro fazendo com que o homem e a mulher sejam uma só carne, que vivem todas as exigências da vida juntos. Do amor é que nascem os filhos, eles são o fruto de uma só carne que os fazem compreender com a entrega de vida a alegria de poderem ser abertos, generosos e congruentes com sua vocação específica. O que vai contra este princípio é o fechamento à vida, que resulta no fechar-se para aquilo que é natural, fazendo uso de meios contraceptivos que danificam a condição moral e físico da pessoa. A paternidade responsável irá demonstrar as exigências e as belezas de ser pai, dando ajuda consciente para a melhor maneira de reproduzir, criar, e educar a prole.

Os filhos são presentes concedidos aos cônjuges e nunca devem ser vistos como pesos, ao passo que são vidas além da mãe, que construirão seus caminhos apesar de seus pais. Os genitores possuirão o papel de ensinar valores e o modo de como ser uma pessoa íntegra e que saiba viver em sociedade.

O homem é um ser social que necessita do outro para a sua alto-realização. Desde o lar até outras instituições, como o trabalho, é exigido o mínimo de sociabilidade por parte do indivíduo, sozinho ele não consegue desenvolver os seus trabalhos ou a sua casa. A humanidade não foi feita para a solidão egoísta, mas para o prêmio da doação de si pelos outros.

O caminho seguido pelo presente trabalho partirá da visão de noções filosóficas do que é a família, seguida da compreensão do que é a pessoa e suas implicações familiares, segundo os documentos da Igreja e a filosofia aristotélica. Será apresentado também noções do que é o matrimônio, da importância da paternidade responsável, e para encerrar, será exposto as considerações de como a pessoa precisa da sociedade para chegar ao seu fim último, que a felicidade.

CAPITULO I- NOÇÃO DE FAMÍLIA

1.1. Definições de família

A noção do termo família vem do latim “*famulus*” que significa agrupamento de pessoas. Ainda, sinaliza ligações biológicas, afetivas e ancestrais. O termo designa em seu contexto mais próprio a célula primeira de todo e qualquer indivíduo, onde tem o seu primeiro contato com o ambiente social.

No sentido filosófico tem-se:

Um grupo de pessoas que se ajudam mutuamente, juntas enfrentando as necessidades correntes da vida, comendo na mesma mesa e aquecendo-se no mesmo fogo. Mais resumidamente, a família é a sociedade do marido e da mulher, assim como dos filhos que ainda não tenham construído seu próprio lar. Em um sentido amplo, a família engloba todos os membros do mesmo parentesco, resultante de laços de sangue. (JOLIVET; REGIS, 1995, p. 409)

Nesta definição dada por Regis Jolivet percebe-se o aspecto objetivo do que é uma família. Sendo aquele grupo composto por um casal, homem e mulher, que com a consolidação do seu amor geram os seus filhos, ou pelo laço afetivo adotam uma criança. Através dessa estrutura os primeiros vínculos são criados, as virtudes são demonstradas, e a primeira e mais basilar educação é ensinada para o desenvolvimento integral da pessoa.

Para o filósofo João Paulo II “a família é santuário da vida” (JOÃO PAULO II, 1994, nº 11) e segundo o catecismo da Igreja católica ela é “a célula originária da vida social” (C.I.C, 1999, nº 2207). Constitui a menor e também a primeira comunidade da sociedade, que forma e inicia seus membros para o vínculo social.

Iluminada pela luz da mensagem bíblica, a Igreja considera a família como a primeira sociedade natural, titular de direitos próprios e originários, e a põe no centro da vida social: relegar a família «a um papel subalterno e secundário, excluindo-a da posição que lhe compete na sociedade, significa causar um grave dano ao autêntico crescimento do corpo social inteiro». Efetivamente, a família, que nasce da íntima comunhão de vida e de amor fundada no matrimônio entre um homem e uma mulher, possui uma própria específica e originária dimensão social, enquanto lugar primário de relações interpessoais, célula primeira e vital da sociedade: esta é uma instituição divina que colocada como fundamento da vida das pessoas, como protótipo de todo ordenamento social. (CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, n. 211)

A partir da filosofia cristã é perceptível que a família é iluminada pela graça de Deus e que naturaliza toda a sociedade. É nela que se ensina os valores mais fundamentais e muitas virtudes.

É necessário ao homem e a mulher, uma maturidade humana, psico mental, afetiva e espiritual para que possam se unir em matrimônio e se multiplicar. Para isso é necessário uma

boa preparação anterior a este momento do casamento. Uniões não pensadas geram conflitos e desestruturam a vida daqueles que estão apenas começando as suas vidas. Enquanto célula primeira, é papel fundante do seio familiar dar condições autênticas de exemplo para o desenvolvimento da pessoa.

Neste paradigma compreende-se que o papel da família vai além dela mesma. O seu papel é primário e basilar, pois é a preparação para a vida em sociedade. Homens bem preparados com uma boa educação, com caráter formado e virtudes exercitadas chegarão aos mais diversos meios sociais com capacidade de diálogo, vivência honesta e justa.

1.2. Família dom de si.

O amor nasce com a experiência de outrem, nada se cria do nada, tudo parte de algo já vivido em outro momento, seja ela uma boa ou má experiência. As experiências levam a paradigmas nunca vividos, cabe aquele que as recebe explorar o que a há de melhor. O dom recíproco nasce dessa doação do casal que está disposto a se entregar pelo bem um do outro e também para o aprimoramento próprio. O resultado desta entrega é vista na abertura à vida e na criação e formação da prole que é o resultado de um amor mútuo que agora recebe um novo componente.

Na família, portanto, o dom recíproco de si por parte do homem e da mulher unidos em matrimônio cria um ambiente de vida no qual a criança pode nascer e «desenvolver as suas potencialidades, tornar-se consciente da sua dignidade e preparar-se para enfrentar o seu único e irrepetível destino». (CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, N. 212)

O amor se realiza no serviço gratuito para o outro, ao passo que, deste compromisso os esposos saberão lidar com as debilidades de ambos. Formando assim uma nova comunidade capaz de crescer em conjunto, com uma meta final em comum, visado um caminho virtuoso dentro dos valores gerados pelo Criador.

João Paulo II em sua carta às famílias expressa claramente que a família é santuário da vida. Com esta fala ele demonstra o dom precioso, local de refúgio, compreensão e correção próprio do seio familiar. Ela é sagrada e não algo qualquer que foi inventado pelo desenvolvimento da sociedade. Local onde se aprende a amar para futuramente ser o constituinte de outro seio bem consolidado.

As relações dentro da família acarretam afinidade de sentimentos, de afetos e de interesses, afinidade essa que provem sobretudo do respeito mútuo entre as pessoas. A família é uma comunidade privilegiada, chamada a realizar “uma carinhosa abertura recíproca de alma entre os cônjuges e também uma atenta cooperação dos pais na educação dos filhos¹” (C.I.C; 1999, N. 2206).

¹ Cf. cf. GS, 52: AAS 58 (1966) 1073

Cada integrante da família possui as suas qualidades e atribuições específicas. O pai tem o dever de acompanhar e ensinar os seus filhos, e não apenas um papel de autoridade que impõe ordem e medo, mas uma certa docilidade de edificar a vida de respeito e altruísmo. A mãe tem papel essencial de demonstração de amor, pois é ela quem sustenta os filhos com cuidados e suas necessidades naturais, além de ser a pessoa que mais tem contato com as crianças.

Os afetos que os filhos mais tarde manifestarão serão reflexo do que receberam de seus pais. Por mais que eles não entendam de onde vem o seu estilo temperamental, já está presente em seu inconsciente muitos aspectos que foram recebidos de seus genitores e demais familiares. Logo, dentro de suas casas o processo de desenvolvimento psicossocial já se desenvolve desde a tenra idade.

1.3. A família e a dignidade da pessoa humana

A filosofia em seu contexto mais recente sempre buscou compreender as realidades do mundo e do transcendental. O processo de compreensão do que é o homem também é uma dessas realidades muito explorada pelos grandes filósofos. Aqui será apresentado principalmente conceitos aristotélicos - tomistas e personalistas de Karol Wojtyła, pois eles caminham em um eixo mais recente e de perfeita completude com o pensamento filosófico cristão.

Aristóteles não entende o homem como apenas um ser espiritual em essência como outras correntes filosóficas, segundo ele: “Como todos os outros seres deste mundo, também o homem é constituído de matéria (corpo) e forma (alma)” (MONDIN, 1980, P. 66). Portanto o homem, para ele, é um ser racional capaz de entender as realidades do mundo, conhecer os universais, distinguir o verdadeiro do falso. Tudo isso só é possível pela capacidade intelectual da pessoa.

O homem é uma unidade substancial de corpo e alma. A essência do homem é uma alma que se utiliza de um corpo; toda via, é fora de dúvida que ele doutrina, clara e reiteradamente, que o homem se compõe de alma e corpo, graças a uma estreita união destes dois componentes, e que só o ser assim composto merece o nome de homem. (BOEHNER; GILSON, 2018, p. 180).

O homem não é apenas corpo e nem apenas espírito, mas uma unidade substancial de corpo e alma. O homem só está em sua perfeição quando há essa união. A morte corrompe o homem, pois faz essa cisão do todo. A dignidade do homem mais excelente quanto a de qualquer outro animal pelo simples fato de ter essa unidade na dualidade e ainda possuir e controlar as faculdades da inteligência e da vontade.

Para Santo Tomás, o homem é uma substância individual de natureza racional o que torna o homem integral o mais perfeito de todas as criaturas. Ele é o único animal que raciocina e é livre para determinar as suas escolhas, sendo elas boas ou ruins.

Em sua reflexão antropológica, Santo Tomás de Aquino define o homem como um animal racional que somente pode ser denominado de homem quando entendido em sua totalidade, ou seja, o homem é constituído por uma alma e por um corpo: “para Tomás há, no homem, uma união intrínseca de espírito e matéria” (LAUAND, 2001, p. 8)

Santo Tomás usa das ideias de Aristóteles para desenvolver o seu pensamento, portanto nele podemos observar a ideia de corpo e alma, só que com uma dignidade maior. Para o Aquinate, o homem é a imagem e semelhança de Deus, dotado das mais belas faculdades e coroamento de toda a criação.

Anteriormente fora demonstrado o conceito de homem, que refere-se ao universal, ou seja a toda a espécie humana. Ao se tratar da dignidade de um componente da família é melhor usar o termo de pessoa, pois ao falar assim não está sendo referido a espécie, mas a um indivíduo em sua singularidade dentro deste seio. Usando Battista Mondin (1998), “A pessoa é o homem singular e concreto, ou seja, tem toda a sua completude, ele é único e irrepetível.”

O doutor angélico também define o que é pessoa dizendo que ela é uma substância² individual. A individualidade do homem significa a sua capacidade mais íntima, pois ele é insubstituível, é a própria imagem de Deus no qual possui a racionalidade e liberdade para se “per fazer”. A pessoa quando é livre, tendo em vista que liberdade é a escolha pelo bem, faz escolhas bem fundadas e responsáveis dentro daquilo que a compete.

A família, como foi exposto, é a primeira célula social no qual tem a responsabilidade de formar o homem íntegro e demonstrar a sua dignidade humana. Ela é necessária para não deixar que o pensamento do “homem instrumento” seja vigente no mundo. A sociedade vive essa filosofia utilitarista, de Jeremy Bentham (1748-1832), onde o homem deve buscar a felicidade e fugir da dor. A educação que visa apenas fazer aquilo que dá prazer está encaminhando a população ao fracasso emocional, físico e mental, tendo em vista que é algo que não se sustenta.

A família é importante e central em relação à pessoa. Neste berço da vida e do amor, o homem nasce e cresce: quando nasce uma criança, à sociedade é oferecido o dom de uma nova pessoa, que é «chamada, desde o seu íntimo, à comunhão com os outros e à doação aos outros». (CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, n. 212)

² Substância indica aquilo que existe em si.

Existe a necessidade de ser “forjado no fogo” para que a personalidade seja formada. Quando é negado que o mundo é exigente e nem sempre prazeroso entra-se em um pensamento irracional e ignorante com a realidade. Por este motivo que desde cedo deve ser ensinado aos filhos que é necessário receber correções, o ensino das virtudes (prudência, justiça, fortaleza e temperança), os valores sociais e cristãos. O prazer é bom e necessário, mas sempre na justa medida e no seu sentido mais essencial e não como meio de fuga e depravações.

No clima de natural afeto que liga os membros de uma comunidade familiar, as pessoas são reconhecidas e responsabilizadas na sua integralidade: «primeira e fundamental estrutura a favor da “ecologia humana” é a família, no seio da qual o homem recebe as primeiras e determinantes noções acerca da verdade e do bem, aprende o que significa amar e ser amado e, conseqüentemente, o que quer dizer, em concreto, ser uma pessoa». (CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, n. 212)

Neste seio deve ser o momento primário de ensinar o que é a verdade³. É necessário demonstrar que ela seja objetiva e existem coisas de fato que não poderão ser mudadas por ideologias que não agregam em nada o desenvolvimento pessoal. Tendo esse desenvolvimento de pensamento, a criança e os pais poderão olhar com olhos mais críticos para as teses, opiniões ou revoluções que são criadas a cada momento. É preciso ter o movimento de saber ser amado, cuidado, educado e ensinado para que as virtudes, naturalmente, sejam adquiridas e vividas.

³ Adequação da coisa ao intelecto.

CAPITULO II- MATRIMÔNIO FUNDAMENTO DA FAMÍLIA

2.1- Amor marital

A família nasce do amor conjugal, que em seu mais elevado grau plenifica o cuidado e o zelo. É da doação integral do casal que nascem os filhos e revela a entrega de si ao ato conjugal. Amar é doar-se sem medir esforços para chegar ao bem comum. Por isso São Paulo escreve: “O amor é magnânimo, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso, nem arrogante; não faz nada vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido; não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Ele tudo crê, tudo espera, tudo suporta. (1Cor 13,4-7).

Segundo o desígnio de Deus, o matrimônio é o fundamento da mais ampla comunidade da família, pois que o próprio instituto do matrimônio e o amor conjugal se ordenam à procriação e educação da prole, na qual encontram a sua coroação. Na sua realidade mais profunda, o amor é essencialmente dom e o amor conjugal, enquanto conduz os esposos ao «conhecimento» recíproco que os torna «uma só carne», não se esgota no interior do próprio casal, já que os habilita para a máxima doação possível, pela qual se tornam cooperadores com Deus no dom da vida a uma nova pessoa humana. Deste modo os cônjuges, enquanto se doam entre si, doam para além de si mesmo a realidade do filho, reflexo vivo do seu amor, sinal permanente da unidade conjugal e síntese viva e indissociável do ser pai e mãe. (FAMILIARIS CONSORTIO; 1981, n. 14)

O amor não é um mero conjunto de sentimentos carnis ou emocionais. Também dentro dele há aspectos que não são essenciais, mas apenas acidentes que podem ser moldados e melhorados. O dom de si é o que há de mais sublime no homem, partindo desta relação como perfeição, baseou-se todo pensamento cristão. “Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis ama-vos uns aos outros.” (Jo 13, 34). O amor é a intersubjetividade em exercício, é o ato de se mover para que o outro seja acolhido. No que se refere ao amor conjugal isso é ainda mais delicado, a benevolência deve ser vivenciada e não apenas a dimensão carnal, pois é necessário reconhecer o outro em sua integralidade e em sua dignidade de pessoa. Há afinidade quando os cônjuges olham-se não com as vontades e perspectivas pessoais, mas com as necessidades e fraquezas de seu parceiro. O amor é benevolente e exige renúncias diárias para o bem do outro.

O filho é o maior presente que um casal pode receber. É prudente os percursos de amadurecimento pessoal, para que unam-se em casamento e concebam um dom. Não é apenas compartilhar moradia e possuir uma criança, mas um processo de autognose e conhecimento do outro. E após estes, obtêm-se um momento interessante para fecundar, pois ambos os lados estariam preparados para tamanha benção. Ao unir-se em “Uma só carne” o casal verá a

necessidade de expandir o amor e criar uma nova dádiva para a humanidade. Eis a beleza do casamento e da doação de si.

2.2. Situação da família hoje

A situação em que se encontra a família apresenta aspectos positivos e aspectos negativos: sinal, naqueles, da salvação de Cristo operante no mundo; sinal, nestes, da recusa que o homem faz ao amor de Deus.⁴

Por um lado, de fato, existe uma consciência mais viva da liberdade pessoal e uma maior atenção à qualidade das relações interpessoais no matrimônio, à promoção da dignidade da mulher, à procriação responsável, à educação dos filhos; há, além disso, a consciência da necessidade de que se desenvolvam relações entre as famílias por uma ajuda recíproca espiritual e material, a descoberta de novo da missão eclesial própria da família e da sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa. Por outro lado, contudo, não faltam sinais de degradação preocupante de alguns valores fundamentais: uma errada concepção teórica e prática da independência dos cônjuges entre si; as graves ambiguidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos; as dificuldades concretas, que a família muitas vezes experimenta na transmissão dos valores; o número crescente dos divórcios; a praga do aborto; o recurso cada vez mais frequente à esterilização; a instauração de uma verdadeira e própria mentalidade contraceptiva. (FAMILIARIS CONSORTIO; 1981, n. 6)

A estrutura familiar vem recebendo novos aspectos a muito tempo. Novas ideias são criadas e novas estruturas são idealizadas, contudo existem perigos ao mudar tanto algo que não precisa de reforma, mas de educação. Na contemporaneidade exige-se uma reflexão maior para a constituição desta comunidade primeira, tendo em vista a evolução exorbitante do mundo. As coisas estão acontecendo de forma muito rápida e nem todos conseguem acompanhar tamanho desenvolvimento, por isso a reflexão a respeito de ter um filho cresce a cada dia. Este pensamento de tê-los, como dar uma boa qualidade de vida é importante, pois mostra que há uma preocupação com o bem estar dos filhos. O problema está em não planejar uma família, uma paternidade responsável e deixar a criança viver na miséria material e afetiva por falta de responsabilidade dos genitores.

A sociedade atual vive como se estivesse em uma grande corrida, tendo como objetivo apenas o “ter”. É importante ter o carro do ano, o celular e o computador com o melhor processador; vivem, portanto, com um espírito materialista e consumista. Isto acontece com uma demasiada parte da sociedade; e como as famílias estão presentes na sociedade, vivem os mesmos dramas. O grande perigo que ingressou aos lares é o egoísmo, pois em muitas ocasiões não existem mais o nós ou o nosso, mas o “meu” e o “seu”. Criam uma independência de relação e se esquecem do amor e a doação que um dia fizeram um para o outro. Com essa percepção

⁴ Ibidem

individualista muitas casas são transformadas em pequenas empresas que visam apenas o lucro, há ausência de relações.

Se existe apenas a relação de contabilidade e não de afetos no casamento, a unidade está fragilizada, e logo arruinará. Os divórcios tem aumentado pela incompreensão da ideia de liberdade, é ela quem realiza a verdade dentro de qualquer relação e não aquilo que separa ideias por benefício próprio. Dentro do matrimônio não age uma força autônoma e individualista, mas o companheirismo de duas pessoas adultas que são capazes de vencer o mal de ideias próprias geradoras de contendas.

Na raiz destes fenômenos negativos está muitas vezes uma corrupção da ideia e da experiência de liberdade concebida não como capacidade de realizar a verdade do projeto de Deus sobre o matrimônio e a família, mas como força autônoma de afirmação, não raramente contra os outros, para o próprio bem-estar egoístico. (FAMILIARIS CONSORTIO, 1981; n° 6)

A ideia de liberdade foi deturpada. Tem-se que liberdade é o ato de poder fazer tudo aquilo que é desejado em qualquer momento, ou ainda de tomar as decisões por si mesmo sem depender de ninguém. Contudo, este pensamento corrompe todos os círculos sociais que a pessoa se encontra e principalmente a família. A falsa ideia de liberdade foge dos paradigmas essenciais para chegar a verdade, tendo em vista que o “cada um por si” destrói a concepção de escolher o bem e passa apenas para um egoísmo de ideias e ações.

Os fenômenos negativos são resolvidos apenas quando, com maturidade, são entendidas a objetividade e a entrega ao dom específico da vocação matrimonial. A imaturidade gera separações nos casamentos quando não se vive o que naturalmente é proposto pela união estável de duas pessoas, que é viver a fidelidade. Os casais de namorados não desejam se unirem em casamento nem de forma civil, nem religiosa, por medo de perder esse bem estar egoístico, pois o casamento exige compreensão em todos os momentos da união. Esses casais pensam que ao viver na informalidade é simples a sua separação, porém esquecem a determinação de superar limites e dificuldades em unidade.

Merece também a nossa atenção o fato de que, nos países do assim chamado Terceiro Mundo, faltam muitas vezes às famílias quer os meios fundamentais para a sobrevivência, como o alimento, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades. Nos países mais ricos, pelo contrário, o bem-estar excessivo e a mentalidade consumista, paradoxalmente unida a uma certa angústia e incerteza sobre o futuro, roubam aos esposos a generosidade e a coragem de suscitarem novas vidas humanas: assim a vida é muitas vezes entendida não como uma bênção, mas como um perigo de que é preciso defender-se. A situação histórica em que vive a família apresenta-se, portanto, como um conjunto de luzes e sombras. (FAMILIARIS CONSORTIO; 1981, N° 6)

O desenvolvimento capital move o mundo e por esse motivo há países onde a economia é mais desenvolvida e em outros menos. As desigualdades sociais sempre estarão presentes em

todos os contextos governamentais, pois o mundo não é utópico e sim real, e por ser assim possui suas dificuldades. Como resultado, as pessoas sofrem muito com esta grande corrida econômica e acontece que muitas delas não conseguem receber os meios fundamentais de sobrevivência. Essas características acontecem em todos os países, contudo aparece de forma mais forte nos países menos desenvolvidos, pois eles não possuem tantos recursos tecnológicos ou científicos para que haja empregos.

Diante de uma realidade que possui um capital exorbitante, e um outro contexto de dificuldades econômicas que precisam adquirir condições mínimas para a sobrevivência. Percebe-se que no primeiro contexto as pessoas são desafiadas por uma política consumista, e no segundo uma fragilidade econômica. Tudo isso irá refletir na família, pois com as dificuldades socioeconômicas eles não gerarão filhos, ou caso queiram não conseguirão dar uma educação e desenvolvimento humano digno. Deste modo disse São João Paulo II: “Segue-se que só a educação para o amor, radicada na fé, pode levar a adquirir a capacidade de interpretar «os sinais dos tempos», que são a expressão histórica deste duplo amor.” (João Paulo II; 1981, p. 3).

Em tal modo o «novo humanismo» não afastará os homens da sua relação com Deus, mas conduzi-los-á para Ele mais plenamente.

Na construção de tal humanismo, a ciência e as suas aplicações técnicas oferecem novas e imensas possibilidades. Todavia, a ciência, em consequência de posições políticas que decidem a direção de investigações e aplicações, é muitas vezes usada contra o seu significado originário, a promoção da pessoa humana. Torna-se, portanto, necessário recuperar por parte de todos a consciência do primado dos valores morais, que são os valores da pessoa humana como tal. A nova compreensão do sentido último da vida e dos seus valores fundamentais é a grande tarefa que se impõe hoje para a renovação da sociedade. Só a consciência do primado destes valores consente um uso das imensas possibilidades colocadas nas mãos do homem pela ciência, que vise verdadeiramente a promoção da pessoa humana na sua verdade integral, na sua liberdade e dignidade. A ciência é chamada a juntar-se à sabedoria. (FAMILIARIS CONSORTIO; 1981, N. 8)

A cultura emergente precisa conhecer os valores morais e reconhecer a integralidade do homem, para que o novo humanismo leve todos ao seu objetivo, que deve ser a felicidade.

O mundo está em constante desenvolvimento, para isso a dignidade de todos deve ser exercida para que haja a promoção da justiça e da verdadeira liberdade. As pessoas estão esquecendo de si mesmas e estão agindo como máquinas, tendo em vista que a agitação do cotidiano as fazem ver-se assim. Entretanto, o grande ponto de visualização deve ser a dignidade da pessoa e a promoção humana. A sociedade não é constituída por máquinas, ou objetos, mas sim de homens e mulheres dotados de inteligência e vontade capazes de conhecerem a sabedoria, e que podem aprender e viver os valores fundamentais que garantem a vida boa. As possibilidades para mudar a perspectiva da sociedade existem, para isso faz-se

necessário sair de si e ir em busca de um sentido maior, que consiste na fidelidade da aliança com Deus.

É, por isso, necessário um caminho pedagógico de crescimento, a fim de que os fiéis, as famílias e os povos, antes, a própria civilização, daquilo que já receberam do Mistério de Cristo, possam ser conduzidos pacientemente mais além, atingindo um conhecimento mais rico e uma integração mais plena deste mistério na sua vida.⁵

2.3- Matrimônio: Unidade e indissolubilidade.

A realização do amor, como visto anteriormente, está na capacidade de entregar-se um ao outro de corpo e alma, fazendo assim um compromisso intrínseco daqueles que se unem em casamento. Aquele que se entrega pelo outro deseja essa reciprocidade do amado, e apenas dele é que deve retornar essa gratidão. O casamento é indissolúvel pelo dom recíproco que não pode ser dissolvido.

A primeira comunhão é a que se instaura e desenvolve entre os cônjuges: em virtude do pacto de amor conjugal, o homem e a mulher «já não são dois, mas uma só carne»(46) e são chamados a crescer continuamente nesta comunhão através da fidelidade quotidiana à promessa matrimonial do recíproco dom total. Esta comunhão conjugal radica-se na complementariedade natural que existe entre o homem e a mulher e alimenta-se mediante a vontade pessoal dos esposos de dividir, num projeto de vida integral, o que têm e o que são: por isso, tal comunhão é fruto e sinal de uma exigência profundamente humana. (FAMILIARIS CONSORTIO; 1981, N° 19)

A unidade estimula que progridam em uma união cada vez mais mais rica, pois o casamento deve ser alimentado pelo desejo de reciprocidade dos cônjuges. Não é possível o corpo viver sem a cabeça, e nem a cabeça viver sem o corpo, assim sendo não é possível o marido viver uma vida própria e sem comunhão de afetos com a esposa, do mesmo modo a esposa não pode viver uma vida apenas para si. A união exige unidade nas decisões, nas compreensões e no perdão, pois a partir do momento que o olhar de responsabilidade para com o outro é deixado de lado a estrutura marital começa a ruir.

Não deve existir dualidade na vivência conjugal, isto é, contrário aos próprios votos feitos quando professam seu amor pela pessoa. A carne é uma “Eu sou teu e tu és minha”, e são chamados no cotidiano a não deixar essa comunhão fiel. Saber viver essa fidelidade a uma única pessoa não é fácil, a decisão de amar e respeitar um ao outro é sincera, mas isso não faz do homem um ser perfeito que não corre riscos de vacilar. A beleza da entrega está exatamente em

⁵ Ibidem.

doar-se dia após dia ao amado, pois sempre terão que ser tomadas decisões de não ferir o outro. A vontade pessoal, as más e boas inclinações e a vida continuam e não se tornam um paraíso, pelo contrário aparecem mais lutas a serem travadas só que com uma prioridade maior que é ser fiel. Deus assume todas essas exigências humanas e dignifica e conduz o matrimônio a sua perfeição e ali realiza uma nova comunidade que dignifica e oferece uma imagem real do corpo místico do Senhor, a Igreja.

A maior contradição da unidade é a poligamia, ela é a expressão do egoísmo humano e contradiz a dignidade da pessoa, deixando em voga o desejo mais baixo de apenas sexo e sem doação. O outro torna-se uma espécie de objeto que satisfaz os desejos venéreos sem compromisso com uma pessoa em específico. O homem e a mulher têm o direito de serem amados, respeitados, acolhidos e escutados por outrem.

A comunhão conjugal caracteriza-se não só pela unidade mas também pela sua indissolubilidade: «Esta união íntima, já que é dom recíproco de duas pessoas, exige, do mesmo modo que o bem dos filhos, a inteira fidelidade dos cônjuges e a indissolubilidade da sua união»(49). É dever fundamental da Igreja reafirmar vigorosamente - como fizeram os Padres do Sínodo - a doutrina da indissolubilidade do matrimônio: a quantos, nos nossos dias, consideram difícil ou mesmo impossível ligar-se a uma pessoa por toda a vida e a quantos, subvertidos por uma cultura que rejeita a indissolubilidade matrimonial e que ridiculariza abertamente o empenho de fidelidade dos esposos, é necessário reafirmar o alegre anúncio da forma definitiva daquele amor conjugal, que tem em Jesus Cristo o fundamento e o vigor(50). (FAMILIARIS CONSORTIO; 1981, n° 20)

Para que o casamento seja válido é necessário a existência de uma aliança conjugal vinda do ato livre de ambas as partes, pois o consentimento deve ser verdadeiro e sincero. A consumação também é parte essencial da relação, tendo em vista que no momento das núpcias eles confirmam que são e serão até o momento de suas mortes uma só carne. A própria palavra “indissolúvel” significa “aquilo que não se dissolve, não se desfaz”, isto se dá pelo fato da celebração ter acontecido com sinceridade reta intenção.

O amor não é algo dá boca para fora, portanto o ato de se entregar a uma pessoa e dar toda a sua vida à ela gera este vínculo magno de aliança. O matrimônio expressa essa vontade firme de amar e respeitar em todos os momentos a dignidade humana e espiritual do outro, já que ele não pode fechar em si mesmo, mas na multiplicação da prole. A indissolubilidade não é apenas por causa de sua aliança com Deus (que é o ponto mais importante), ou com o amado ou amada, mas sim pela boa criação e educação dos filhos. Tudo sempre girará em torno de outra pessoa, a qual necessita ser cuidada para que se desenvolva bem. O matrimônio é um dom especial de Deus para os homens, pois Ele exige a saída de si para que tudo transcorra com harmonia e solidariedade.

A dificuldade da sociedade hodierna é que criou-se uma mentalidade solúvel, por esse motivo, os casamentos não são mais bem vistos, pelo contrário são observados como prisões de pessoas que as deixam “amarradas”. Logo, vive-se a filosofia utilitarista, na qual só vale a pena viver em casal enquanto aquilo dá prazer, mas quando começam exigências, o mais fácil e rotineiro é a fuga que gera a separação. Enquanto tal pensamento crescer será cada vez mais difícil a união por inteira doação, e entender que deve ser na felicidade ou tristeza. As grandes ondas utilitaristas são muito difíceis de serem vencidas, mas com as virtudes da prudência, fortaleza, justiça e temperança o amor prevalecerá.

“Fica claro, que a unidade e a indissolubilidade são propriedades essenciais do matrimônio natural e, por serem características do Direito natural, são válidas tanto para os cristãos quanto para os não cristãos, sendo que no matrimônio cristão elas adquirem um vigor todo especial enquanto são elevadas pelo Sacramento à ordem da graça.” (LLANO CIFUENTES, Rio de Janeiro, 1990, p. 92). Sendo assim, o matrimônio em suas duas características fundamentais direcionam todo o relacionamento a Deus que dignifica a vida daqueles que assim se entregaram por amor.

CAPITULO III- PATERNIDADE RESPONSÁVEL

3.1- O que é paternidade responsável

O matrimônio suscita de forma espontânea o bem comum, em primeiro plano do casal de namorados e posteriormente da família, isto mostra o valor da pessoa, a sua dignidade. Portanto, a promoção da vida é mais exigente do que apenas casar-se e ter filhos, sendo necessário uma digna educação e a promoção humana. A paternidade responsável implica no modo em que o casal, unidos em uma só carne, de forma inteligente e livre, desenvolve o seu relacionamento sexual respeitando as leis ético morais da vida.

De modo particular, paternidade e maternidade responsável referem-se diretamente ao momento em que o homem e a mulher, unindo-se «numa só carne», podem tornar-se pais. É momento impregnado de um valor peculiar, quer pela sua relação interpessoal quer pelo seu serviço à vida: eles podem-se tornar progenitores — pai e mãe —, comunicando a vida a um novo ser humano. *As duas dimensões da união conjugal*, a unitiva e a procriadora, *não podem ser separadas artificialmente* sem atentar contra a verdade íntima do próprio ato conjugal (31). (GRATISSIMAM SANE, 1994; N° 12)

O ser humano em suas capacidades sensitivas é dotado de potência para a procriação, e juntamente com a capacidade intelectual ama e faz o bem por aquele o qual é o progenitor. É belo ver um casal, com responsabilidade, unindo suas vidas e multiplicando a prole, de modo que comunicam a oportunidade de uma nova vida e uma vasta gama de possibilidades para uma nova pessoa que está sendo gerada.

A paternidade responsável tem que ser bem entendida levando em consideração os aspectos biológicos, os impulsos das paixões, a responsabilidade interpessoal, as condições psicológicas, econômicas, físicas, sociais, religiosas e educacionais. A paternidade é um aspecto muito exigente na vida de um homem e de uma mulher, como foi visto são muitas as atribuições a serem analisadas, mas o processo deve ser analisado com a moralidade. Não é responsável ter muitos filhos quando não há a intensão de sustentá-los de forma digna, é imoral não dar as condições mínimas para que a criança se desenvolva, logo a paternidade é algo que pode ser postergada para que haja um processo de amadurecimento até chegar ao ápice de criar uma nova pessoa. Isto não é o fechamento à vida, é apenas uma das características da paternidade responsável.

A abertura a vida mostra uma responsabilidade interpessoal dos cônjuges que dão a oportunidade de uma nova história que perpassa suas vidas, pois a criança gerada não é uma extensão da mãe ou do pai, mas um ser único e irrepetível criado para ser livre e fazer suas escolhas. A unidade do casal quando bem entendida forma livremente o desejo de procriar

levando a viver verdadeiramente o amor, enquanto o egoísmo cria fechamento de qualquer possibilidade de geração de filhos, o qual os esposos decidem usar os mais diversos procedimentos artificiais inibidores da vida. O processo anticoncepcional é diferente do planejamento responsável, tendo em vista que o primeiro priva qualquer meio da gestação, enquanto o segundo está aberto e planeja a melhor forma de sustentabilidade.

Existem algumas circunstâncias pessoais de saúde e dificuldades psicológicas que um filho proporcionaria um grande desafio para o casal cria-lo. Nestes casos são analisados que a regulação para uma gravidez não é a exclusão do desejo e sim uma pausa no processo por motivos fisiológicos, sendo assim não é a negação da paternidade. O desejo de ter filhos é de responsabilidade do casal, ou seja é deles que vem o desejo de se doarem uma nova vida, qualquer influência de terceiros contrário a procriação não é boa e nem deve ser seguida. Não se trata de pressão exterior, mas dá livre responsabilidade. Por último, a criação é de responsabilidade de ambos, não podendo ser deixado ao cargo de apenas um dos lados, trata-se aqui de uma pessoa e não de um objeto.

3.2- Vias ilícitas para a regulação da vida.

Existem meios lícitos para que haja uma regulação para a abertura da vida, contudo os meios ilícitos se espalharam com maior facilidade fazendo com que grande parte da população mundial observasse esses meios como sendo os melhores, porém por trás de cada um deles é escondido um mal ético moral enorme que vai contra a própria natureza humana.

É, ainda, de excluir toda a ação que, ou em previsão do ato conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação [16]. Não se podem invocar, como razões válidas, para a justificação dos atos conjugais tornados intencionalmente infecundos, o mal menor, ou o fato de que tais atos constituiriam um todo com os atos fecundos, que foram realizados ou que depois se sucederam, e que, portanto, compartilhariam da única e idêntica bondade moral dos mesmos. Na verdade, se é lícito, algumas vezes, tolerar o mal menor para evitar um mal maior, ou para promover um bem superior [17], nunca é lícito, nem sequer por razões gravíssimas, fazer o mal, para que daí provenha o bem [18]; isto é, ter como objeto de um ato positivo da vontade aquilo que é intrinsecamente desordenado e, portanto, indigno da pessoa humana, mesmo se for praticado com intenção de salvaguardar ou promover bens individuais, familiares, ou sociais. É um erro, por conseguinte, pensar que um ato conjugal, tornado voluntariamente infecundo, e por isso intrinsecamente desonesto, possa ser coonestado pelo conjunto de uma vida conjugal fecunda. (HUMANAE VITAE; 1968, N° 14)

Há corrupção no casamento quando as relações sexuais são acompanhadas da contraceção, isto torna estéril uma relação que possui capacidades de fertilidade. Quando não há possibilidade a temática é diferente, pois com a ajuda da ciência que se desenvolve, os

cônjuges conseguem estar abertos a fecundidade com ajuda laboratorial, contudo aqueles que não possuem dificuldades e o fazem estão vivendo de forma vazia, enquanto estão possibilitados de viverem uma grande experiência de doação.

A década de 60 foi marcada pela grande revolução sexual e também pela revolução da indústria farmacêutica, nesse período as grandes empresas passaram a desenvolver com maior facilidade os métodos anticoncepcionais. Para boa parte da população mundial era um grande ganho para a ciência e para a sociedade, tendo em vista que muitas doenças poderiam ser evitadas, a monitorização da miséria poderia ser controlada, menos mulheres engravidariam e assim os recursos poderiam ser melhores aproveitados. Dado estas problemáticas, se escondia um enorme problema ético moral, pois não era simplesmente não engravidar, e sim o fechamento de qualquer possibilidade para que isso acontecesse. O que muitos não conseguiam ver era o aborto enclausurado em uma capsula e também os prejuízos para as mulheres. Enquanto muitas lideranças viram isto como um método excelente, o Papa Paulo VI viu como um momento de observar as implicações que isso poderia trazer para a sociedade, na saúde pública e dentro da espiritualidade.

O que está por detrás de tamanho desejo de infecundidade por parte de tantos casais são os pensamentos superficiais e as dificuldades que são exigidas para tal ofício. O real problema se deu na perda do sentido humano, o pensamento moderno com tantas evoluções não olha mais a grandiosidade metafísica de uma pessoa, e sim o quantitativo. O ser parece que foi tornado em marionete causadora de dificuldades, logo o passo mais fácil é usar aquilo que inibe um problema. Não se pode usar das vias más para se chegar a um bem, isso é desumano, uma ação tecnicista e pragmática.

Considerem, antes de mais, o caminho amplo e fácil que tais métodos abririam à infidelidade conjugal e à degradação da moralidade. Não é preciso ter muita experiência para conhecer a fraqueza humana e para compreender que os homens - os jovens especialmente, tão vulneráveis neste ponto - precisam de estímulo para serem fiéis à lei moral e não se lhes deve proporcionar qualquer meio fácil para eles eludirem a sua observância. É ainda de recear que o homem, habituando-se ao uso das práticas anticoncepcionais, acabe por perder o respeito pela mulher e, sem se preocupar mais com o equilíbrio físico e psicológico dela, chegue a considerá-la como simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira, respeitada e amada. (HUMANAE VITAE; 1968, N° 17)

Os problemas que os métodos anticoncepcionais oferecem giram em torno de uma vasta gama de fatores. O processo de injeção deste tipo de medicamento altera as capacidades hormonais no corpo feminino o que pode ser, em alguns casos, um fator de risco para ela. A mulher ao passo que rejeita um filho esquece-se dos prejuízos ocasionados ao seu corpo.

A sociedade à medida que evoluiu em tantos aspectos científicos, intelectuais e industriais, foi se esquecendo de que apesar de tudo isso eles eram humanos e que precisavam ter uma experiência de solidariedade consigo mesmos. A fraqueza humana é própria de sua natureza, a inclinação ao mal sempre estará presente no que diz respeito ao cuidado ético pessoal e comunitário, logo tudo o que vem fácil é mais prazeroso e adquire-se mais facilmente. As relações tornaram-se mais fluidas e frágeis, o respeito para com as mulheres é perdido, os jovens são alienados a seguirem tais tendências. O mal aparece disfarçado de um bem, mas que suas consequências vem à tona com os efeitos das escolhas da sociedade, não é um castigo e sim reação da ação feita. “Uma intervenção no corpo humano não atinge apenas tecidos, órgãos e suas funções, mas envolve também, em diversos níveis, a própria pessoa; ela comporta, pois, um significado e uma responsabilidade morais, de modo implícito talvez, porém real.” (DONUM VITAE, 1987; N° 3)

O corpo humano possui um dinamismo natural, o qual deve ser estudado e respeitado para que todo o processo seja vivido e fortaleça a sua saúde. Qualquer meio artificial, como o próprio nome já diz, não faz parte dele e poderá trazer malefícios ou benefícios, neste contexto é expresso a preocupação de instrumentalizar a natureza e não vivê-la como o próprio organismo exige. Não é sobre querer proibir o uso de anticoncepcionais, ou querer que uma mulher tenha uma multidão de filhos, ou seja não é sobre quantidade, mas sim a respeito moral e da qualidade de vida. A vida é um direito que não pode ser privado nem pela pessoa e nem pelo governo, deve ser preservado como um ato natural da existência humana. As dificuldades em gerar e criar existem e existirão, contudo não é parâmetro para o fechamento a vida ou o assassinato de uma pessoa que está em formação no ventre materno.

3.3- O estado não pode interferir na construção da família

Aos esposos cabe o discernimento de valores e condições acerca da multiplicação da família e entre o intervalo dos nascimentos, algo que o Estado não pode interferir nesta decisão.

Não é de competência do governo regulamentar a quantidade de filhos que um casal possa ter, isso em uma lógica moral é ilícito, pois limita um dom gratuito de uma relação conjugal. Pelo contrário, o Estado tem a possibilidade de viabilizar propostas para promoção da valorização da família, assim como há 10 anos foi sancionada a lei 12.647/2012 que colocava no calendário nacional o dia da família em todo o território brasileiro. Ainda iniciativas municipais que olhem com caridade para os nascituros como foi o caso da lei de número 3949/2017 sancionada em Luziânia que valoriza todas as etapas da gestação. Ambas as leis citadas possuem iniciativas populares e com acolhimento governamental, seja federal, ou municipal,

foram sancionadas o que resultou em um olhar atento ao processo de desenvolvimento da menor célula da sociedade e para a dignidade insubstituível da pessoa desde o início de sua existência terrena.

Boas iniciativas governamentais devem ser tomadas para que cada vez mais o respeito pela humanidade possa ser observado, pois não há necessidade de controlar a quantidade de nascimentos por família com o discurso do prejuízo ou falta de recurso, essa fala é arrogante pois os recursos existem, não de forma ilimitada, mas que com boas políticas públicas a escassez pode ser contornada e o desenvolvimento social estabilizado.

A família possui o direito à assistência da sociedade e não podem ser discriminadas por passarem por certas dificuldades, o princípio de não julgar e sim agir com caridade é o meio mais seguro para uma sociedade mais justa e com menos problemas. O ato de deixar os julgamentos e se mover para ajudar a cada um move um amor social que visa o bem comum, e os governos possuem essa capacidade de se moverem para que existam leis e políticas que valorizem essa pequena célula e também as realidades que exigem aprimoramentos.

A criança tem o direito de nascer em uma família que o dê condições dignas. Os pais tem o papel de suma importância de educar os filhos para vida moral, mostrando o que é certo e o que é errado, ensinando bons modos e virtudes, deste modo são os pais os principais educadores dos filhos. Os representantes civis possuem a autoridade e as leis necessárias para que os direitos das crianças sejam guardados de modo que elas possam estar seguras em casa e nos ambientes públicos. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Constituição Federal; 1988, Art. 205.). Deste modo, a sociedade e o grupo familiar devem agir de acordo para o bem comum, levando em consideração os valores morais e éticos.

3.4- As implicações científicas para a antropologia e a paternidade responsável

O estudo do homem é muito mais complexo do que o plano material do ser, deste modo ele é composto por matéria e forma, corpo e alma, que o totaliza e demonstra a sua dignidade inviolável diante de qualquer outro ser vivente.

A biologia e a medicina, em suas aplicações, concorrem para o bem integral da vida humana quando vêm em auxílio da pessoa atingido pela doença e enfermidade, no respeito à sua dignidade de criatura do Deus. Nenhum biólogo ou médico pode razoavelmente pretender, por força da sua competência científica, decidir sobre a origem e o destino dos homens. Esta doutrina deve ser aplicada, de modo particular, no âmbito da sexualidade e da procriação, no qual o homem e a mulher atuam os

valores fundamentais do amor e da vida. (DIGNIDADE DA PROcriação; 1987, N° 3)

O homem ao longo da história, por meio de sua intelectualidade, conseguiu de forma magnânima chegar a resultados excelentes em seus estudos anatômicos, fazendo o aprimoramento da descoberta do aspecto físico humano em suas minúcias. Todo este avanço concorre para o bem integral da vida humana, muitas vidas são salvas por causa das vacinas que foram desenvolvidas, medicamentos foram criados e com eles muitas doenças controladas. Isto leva a um bem comum desenvolvido por meio da ajuda das ciências.

Por outro lado, por vezes alguns profissionais, com a ajuda da tecnologia, conseguem antecipar condições genéticas e físicas de nascituros, e por saberem que ele virá com alguma doença ou deformidade indicam algumas soluções aos genitores. São dadas soluções de tratamentos, ou a pior de todas que é o aborto da criança, neste caso exige uma falta de solidariedade com a mãe e com a dignidade do feto. O embrião não se trata de um brinquedo quebrado, isso é algo péssimo de se pensar, ele é um homem com todas as suas competências e qualidades. Deste modo, não é moral fazer uma filosofia do descarté, onde por uma falha genética se deva assassinar uma criança, a ciência não pode controlar e decidir a origem e o destino dos homens. A criança deve nascer com ou sem doenças, o homem ou a mulher devem compreender as suas capacidades e não se esterilizarem, existe a necessidade de acabar com a cultura da morte. O ser humano não é uma máquina que se desliga quando não precisa mais dela, ele é um ser que tem finalidades que vão além da condição física, e atuam nos valores intrínsecos de seu ser.

Por isso o matrimônio possui bens, valores específicos de união e de procriação que não se podem comparar com os que existem nas formas inferiores de vida. Tais valores e significados de ordem pessoal determinam, do ponto de vista moral, o sentido e os limites das intervenções artificiais na procriação e na origem da vida humana. Estas intervenções não devem ser recusadas pelo fato de serem artificiais. Como tais, elas demonstram as possibilidades da arte médica. Sob o aspecto moral, porém, devem ser avaliadas com referência à dignidade da pessoa humana, chamada a realizar a vocação divina ao dom do amor e ao dom da vida. (DONUM VITAE; 1987, N° 3)

O avanço tecnológico e científico possibilitou os meios artificiais para aqueles que possuem alguma dificuldade fisiológica. No âmbito das famílias, aqueles esposos que a possuem, na reprodução podem usar de meios artificiais para chegar à geração de um filho, e isto não configura em algo ilícito, desde que tenha o ato sexual de forma natural. O amor é, preeminente, entre o casal em sua intimidade, e não uma aplicação unicamente instrumental laboratorial.

O desejo pela prole demonstra a dignidade da pessoa humana, desta forma o homem realiza em seu ser o plano natural de sua vida. Para isso os meios são importantes, pois haverá dificuldades para gerar e para criar um descendente. Poderá aparecer dificuldades em várias vertentes da vida, sejam elas do próprio organismo, daí que vem a ajuda profissional e os meios artificiais desde que haja a reta intenção que é natural do matrimônio, pois existem as dificuldades na criação, ou seja a educação reta e o ensino das virtudes para que seja formado uma pessoa de caráter.

Em primeiro plano, existe a vocação ao dom gratuito da vida, benção essa que abre a possibilidade, com ajuda científica, de uma nova pessoa em sua integralidade e sendo um ser insubstituível e irrepetível. Neste interim, é o local em que o amor toma forma ele é o sentimento mais perfeito que o homem possui, pois o leva a níveis de doação que por si não se explica, entretanto, a prática mostra a sua importância.

A ciência ajuda de forma surpreendente na evolução humana e possibilita a maior dignidade do homem, e também influencia para o bem comum quando é usada visando a reta razão. A paternidade é favorecida por toda essa evolução, pois aquilo que está em favor da excelência da humanidade é digno de reconhecimento, contudo a evolução científica não pode abrir espaço ao aborto ou a modificações genéticas, tendo em vista o quanto isso traz desgaste ao embrião e em sua condição natural. O fruto da geração humana, portanto, desde o primeiro momento da sua existência, isto é, a partir da constituição do zigoto, exige o respeito incondicional que é moralmente devido ao ser humano na sua totalidade corporal e espiritual.⁶

⁶ Ibidem.

CAPITULO IV- A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

4.1- A educação no amor

A educação é o meio mais eficaz para a mudança de si mesmo e de toda a sociedade. É através dela que o homem chega ao conhecimento das causas, das ciências, do mundo e principalmente de si mesmo. A educação move o homem a caminhos tão sublimes e tem por objetivo chegar à verdade e amar aquilo que foi encontrado. Todo este contexto dentro da família parte da ideia da paternidade responsável, ela não quer dizer apenas a responsabilidade sexual e período de gravidez, mas também no crescimento físico e intelectual da prole.

Em que consiste a educação? Para responder a esta questão, há que recordar duas verdades fundamentais: a primeira é que o homem é chamado a viver na verdade e no amor; a segunda é que cada homem realiza-se através do dom sincero de si. Isto vale tanto para quem educa, como para quem é educado. Assim, a educação constitui um processo singular, no qual a recíproca comunhão das pessoas aparece impregnada de grande significado. *O educador é uma pessoa que «gera» em sentido espiritual.* Nesta perspectiva, *a educação pode ser considerada um verdadeiro e próprio apostolado.* É uma comunicação vital, que não só constrói uma relação profunda entre educador e educando, mas fá-los ambos participar na verdade e no amor, meta final à qual cada homem é chamado por Deus Pai, Filho e Espírito Santo. (GRATISSIMAM SANE, 1994; N° 16)

A educação consiste em amar, conhecer e servir, formando assim está intersubjetividade para a sociedade. O indivíduo não aprende as coisas para si, mas para contribuir com o todo, por mais que muitas vezes viva de forma egoísta, necessitam um dos outros para que isto aconteça. A comunhão gera laços de doação recíproca em ensinar aquilo que é bom, belo e verdadeiro e isso impregna de significados edificadores, pois o outro se sente realizado com a preocupação com ele. Aquele que educa precisou ser educado por tantas outras personalidades até chegar onde chegou. É uma relação vital que faz os véus da ignorância cair de seus olhos e enxergar a luz da verdade como fim último de sua existência e encontrar a felicidade.

A paternidade e a maternidade supõem a interação dos sujeitos com o filho. Os pais não passam por faculdades para saberem como é ser pai, o que aprendem vem de suas percepções a respeito deste tema e com o movimento natural de saber cuidar de outrem.

A mãe possui um papel educador antes mesmo do nascimento dos filhos, ela se educa para uma afetividade e um amor tão imenso, sendo o mais puro que possa existir na terra, que mãe e bebê criam entre si ainda no período gestacional. Nos primeiros meses ela é educada para amar inteiramente e humildemente toda a fraqueza de seu filho, ali é doado o seu tempo e suas forças para que a humanidade seja preservada de qualquer dificuldade. A mãe naturalmente é mais afetiva e cuida de forma mais especial com a criança, contudo o pai não deve se ausentar, ele presta a sua solicitude e apoio durante a vida de sua esposa e de seu descendente, dando

apoio e amando ambos. O «*nós*» *dos pais*, do marido e da esposa, desenvolve-se, por meio da educação, no «*nós*» *da família*, que se enxerta sobre as gerações precedentes e se abre a um gradual alargamento. A este respeito, desempenham um papel singular, por um lado, os pais dos pais e, por outro, os filhos dos filhos.⁷

4.2- Educar para uma vida virtuosa

As virtudes são qualidades morais que podem ser adquiridas pelo ser humano ajudando na construção da personalidade de cada um, deste modo elas são os hábitos que levam a vida boa. As quais constituídas por uma vida virtuosa conduzem as pessoas às boas ações, para o seu próprio bem e para o auxílio do próximo. A ascese domina as paixões e impulsos pecaminosos a respeito da vida social.

Uma vida virtuosa consiste em não ser extremista, tendo em vista que o excesso desequilibra a realidade, portanto, a virtude é o termo médio entre dois pontos. A importância de uma educação virtuosa ensina os filhos a bem agir, sempre preferindo proceder racionalmente do que por impulsos, que não levarão a nada além de importunação para com os outros.

A tarefa dos pais inclui uma educação da vontade e um desenvolvimento de hábitos bons e tendências afetivas para o bem. Isto implica que se apresentem como desejáveis os comportamentos a aprender e as tendências a fazer maturar. Mas trata-se sempre de um processo que vai da imperfeição para uma plenitude maior. O desejo de se adaptar à sociedade ou o hábito de renunciar a uma satisfação imediata para se adequar a uma norma e garantir uma boa convivência já é, em si mesmo, um valor inicial que cria disposições para se elevar depois rumo a valores mais altos. A formação moral deveria realizar-se sempre com métodos ativos e com um diálogo educativo que integre a sensibilidade e a linguagem própria dos filhos. Além disso, esta formação deve ser realizada de forma indutiva, de modo que o filho possa chegar a descobrir por si mesmo a importância de determinados valores, princípios e normas, em vez de lhes impor como verdades indiscutíveis. (AMORIS LAETITIA; 2016, N° 264)

O passo para uma boa educação para a vida de virtudes é feito em casa com os pais, eles são os principais responsáveis por dar essa possibilidade, contudo para um bom ensino o primeiro passo a ser dado é o da prudência, pois ela é rainha das virtudes e ensina a bem agir e eleva o espírito a um discernimento frutuoso. O que é ensinado para os filhos dentro de casa será o reflexo de um cidadão em seus mais diversos afazeres nas comunidades de amizade, a boa formação inicial não se sustenta por si, ou seja ela é imperfeita. Apesar da insuficiência desta base, ela deve ser fundamentada nas virtudes, na moral e na ética, para desenvolver um adolescente, ou adulto maduro. Que lidaria com sua própria vida de forma ordenada e sem o

⁷ Ibidem

risco de destruir a vida de outras pessoas, sejam elas parentes, amigos, ou até mesmo de eventuais filhos.

Educar nunca é um desperdício, e por isso é necessário o uso de firmeza e imposição de obediência, tudo isso na caridade. A sociedade que não é forjada e trabalhada cresce de forma fluida e desestruturada, onde as pessoas não podem ser provadas ou contrariadas, porque isto causa desconforto. A ética deve ser usada nas correções fraternas, e de fato é importante contrariar os filhos para que eles aprendam que a vida não é uma utopia, e sim cheia de altos e baixos que parecem não ser bons, mas que no fundo o são. É processo que vai da potência ao ato, de uma incompreensão para posteriormente estar vivendo de forma digna e compreender o porquê dos ensinamentos passados. Na época atual é ainda mais evidente o sentido de ter que mostrar tais ensinamentos e o motivo pelo qual está sendo feito, vive-se em uma sociedade imediatista onde tudo está nas palmas das mãos, e se isto não é ensinado enquanto está no processo inicial haverá grandes chances de frustração e de doenças na vida adulta, pois o indivíduo não foi ensinado a lutar e esperar por alguma recompensa. O imediatismo é o contrário da virtude da paciência e dá prudência.

A transmissão da sabedoria a prole deve se dar de forma livre por parte daqueles que a passam, não é uma boa transmissão de valores obrigar o outro a aceitar determinado pensamento ou ação, isto não passa de uma imposição. A liberdade dá ao outro a escolha do bem, para que ele possa discernir os melhores papéis para a sua existência. Aquele que foi bem tutorado durante sua infância terá grandes chances de ser um bom cidadão, pois recebeu de forma livre as virtudes que a sua família te ofereceu.

Querer transmitir algo de bom para o outro é a demonstração intersubjetiva do entendimento sobre a vida de virtude, uma vida doada. É um personalismo livre que dá ao outro a sua dignidade de pessoa e entende que ele consegue viver uma vida boa com suas qualidades, um homem realizado espiritualmente é aquele que consegue de bom coração fazer alguma doação para o outro. Para os pais isto ainda é mais forte, já que a realização de suas vidas é a de ver seus filhos sendo íntegros e fazendo o bem para a sociedade.

4.3- O homem é um ser social político

As comunidades de amizade demonstram que a os indivíduos não conseguem viver de forma isolada, mas precisam sempre da ajuda do outro para a sua própria subsistência. Para nascer e se manter é precioso o auxílio dos pais, para se alimentar precisa do agricultor, com a saúde instável o médico contribui, etc. O homem não consegue viver de forma egoísta.

Sociabilidade e politicidade são, então, dois aspectos correlativos de um único fenômeno: o homem é sociável, e por isso, tende a entrar em contato com os seus semelhantes e a formar com eles certas associações estáveis; porém, começando a fazer parte de grupos organizados, ele torna-se um ser político, ou seja, membro de uma *pólis*, de uma cidade, de um estado, e, como membro de tal organismo, ele adquire certos direitos e assume certos deveres. (MONDIN, B; 1980, P. 154)

Os termos sociabilidade e politicidade são dimensões fundamentais do homem. Aristóteles já dizia: “O homem é, por natureza, um animal político. Aquele que, por natureza, não possui estado, é superior ou mesmo inferior ao homem, quer dizer: ou é um Deus ou mesmo um animal”⁸. O homem é sociável desde os primeiros momentos de sua existência, é colocado dentro de grupos sociais introdutores, a família, e depois em grupos sempre maiores, a cidade ou estado. Ao passo que o tempo passou o homem evoluiu e com ele o nível social se expandiu, os grupos passaram de pequenos clãs, para cidades, nações e a nível mundial. O avanço da tecnologia levou o processo de comunicações a um nível altíssimo, na atualidade é possível se comunicar com uma pessoa que está do outro lado do mundo com apenas um clique. Tudo isso foi feito para que as relações pudessem ser estreitadas apesar das dificuldades. Os aspectos econômicos sociais são tão importantes que se uma das grandes nações, como o Estados Unidos, passa por uma crise isto afetará diretamente os aspectos econômicos de quase todos os países do mundo, e, conseqüentemente, das pessoas civis.

O ser humano sozinho não consegue satisfazer as suas necessidades, e nem alcançar os seus desejos. Deste modo, ele terá que se dirigir aos demais para que a sua existência possa ser realizada, assim a sociedade será organizada com o maior número de pessoas, pois a ajuda mútua estabelece meios de ordenamento e realização pessoal e comunitária. O estado nasce não com o sentido de cobrar impostos ou arrecadar fundos, mas o de tornar possível a vivência e a vida feliz. A meta da existência humana é a felicidade, isto realiza o homem e com a graça do ser social incentiva aos outros a chegarem à realização de seus propósitos e mais plenamente realizar-se como um ser único e insubstituível.

Existe ainda a lógica de que a sociedade é a grande família que visam o bem comunitário a todos os seres humanos, não existe uma discrepância entre as pessoas, todos são constituídos de corpo e alma, portanto possuem a mesma igualdade. Com este pensamento filial a sociabilidade contribui de modo incisivo na superação de preconceitos, por exemplo a escravidão, e também as desigualdades que historicamente colocaram entre homens e mulheres. Tudo isso é uma perspectiva da filosofia cristã que supera o pensamento grego, pois passa do natural ao sobrenatural, do passível para o eterno, deste modo aprofunda as bases da sociedade

⁸ Aristóteles, Política 1253 a, 27-29.

e promove valores fundamentais, dá enfoque na liberdade da pessoa para que ela faça as suas escolhas.

O indivíduo em sociedade deve ser respeitado em sua integralidade, de modo que dentro de suas limitações existe uma pessoa que pode oferecer algo de bom para o grupo, ou para o mundo e que precisa ser ouvido e ajudado. Dentro desta logica personalista o ser humano exige o “eu e tu” e também o “eu e nós”, sendo assim há uma complementaridade mútua para que a relação seja firmada.

4.4- Educar para o bem da sociedade

A família é o ponta pé inicial da sociedade, nela é que o amor é demonstrado e vivido em sua forma mais pura, também é onde a caridade deve reinar para que a paz e a concórdia possam tomar forma, ainda é o local onde se gera filhos para unir o amor do casal e para esses filhos são demonstrados o que é amar e o que é ser bom e respeitoso. Portanto, a família tem a função de ensinar as coisas mais elementares e basilares aos filhos, contudo ela é imperfeita, pois não consegue alcançar a realização do homem. Não é que não seja importante, pelo contrário possui uma importância fundamental na formação do caráter, mas é que o mundo é o local onde se pode encontrar todas as portas para o crescimento humano integral. A família é apenas uma célula enquanto a sociedade é todo o organismo.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL; 1988, Art 227)

Os organismos civis são responsáveis por continuar o processo educacional de uma forma diferente do familiar, valores e respeito são ensinadas pelos pais, a sociedade é o local de pôr em prática os deveres e direitos atribuídos para uma correta socialização. O Estado contribui com a criação de escolas e locais de aprendizagem, para que os jovens e adultos possam desenvolver a sua psique e seu processo intelectual, com o objetivo de formar cidadãos com pensamentos críticos e com poder de argumentação, não envoltos de ideologias que desmoralizam a evolução intelectual e orgânica do homem. Levando ao governo, de acordo com a constituição federal, assegurar às crianças com ajudas humanitárias para o seu melhor desenvolvimento. Esta ajuda é de cunho muito importante, pois os estudantes não conseguem alcançar um bom desenvolvimento em seus estudos estando com alguma doença ou com fome, para nutrir o cérebro de informações é necessário o corpo estar nutrido de alimentos. O olhar

atento de que o homem é também um ser nutritivo/vegetativo, e necessita essencialmente de nutrição, mostra aos governantes do povo a importância de um olhar humanizado para as suas necessidades naturais.

Enquanto os pais cuidam e educam dentro de suas residências de modo amoroso e afetuoso, o Estado zela de forma governamental dando recursos necessários para que os direitos humanos possam ser respeitados e bem vividos. É importante observar que cada um tem o seu papel bem definido, mas que na maioria dos casos não assim o fazem de forma excelente, já que a humanidade vive com escassez de recursos. Por mais que haja muito e que dê para todos, não existe matéria ilimitada de modo que todos possam ter tudo que querem, isto entra tanto no nível econômico, quanto no das virtudes.

Entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola (19), que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso, constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana. (GRAVISSIMUM EDUCATIONIS; 1965, N° 5)

As escolas, particulares ou públicas, são espaços importantíssimos para os filhos, sejam eles crianças, adolescentes ou jovens. Nestas instituições é que irão desenvolver seus vínculos interpessoais, será o local de fazerem amigos e aprenderem as normas técnicas de educação, ou seja as mais variadas disciplinas. A escola em si não tem apenas o objetivo de ensinar as mais variadas matérias de conhecimento específico, ou formar uma espécie de máquina que grava tudo o que é falado. É um local que deve haver disciplina e boa educação, é um local público que exige atenção, respeito e abertura de espírito para que aprenda e seja um cidadão com boa base estudantil. Também deve ser um local de relação, que favoreça a partilha de vida com outros indivíduos da mesma idade. Os pais, por muitas vezes, não irão compreender tão bem os problemas pessoais dos filhos quanto um amigo que tenha a mesma idade que ele, por isso é tão importante esta comunidade de amizade.

Em nível sociológico, a escola é um local de muitas personalidades diferentes. Pessoas estudiosas, agitadas, quietas, má educadas, arrogantes, etc. Apesar de todas essas características é importante lembrar que cada um daqueles meninos e meninas são universos diferentes, os quais guardam segredos e decepções em seus íntimos que são expressos nestes locais comunitários. Novamente, é importante pensar a respeito da estrutura familiar daqueles que

apresentam maior dificuldade na aprendizagem e nas relações, pois os aspectos familiares refletem de forma direta em qualquer ambiente social.

É bela, portanto, e de grande responsabilidade a vocação de todos aqueles que, ajudando os pais no cumprimento do seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana, têm o dever de educar nas escolas; esta vocação exige especiais qualidades de inteligência e de coração, uma preparação esmeradíssima e uma vontade sempre pronta à renovação e adaptação. (GRAVISSIMUM EDUCATIONIS; 1965, N° 5)

A escola é o espaço de encontro entre pessoas da mesma idade, contudo os professores possuem um papel muito importante neste processo, eles por muitas vezes possuem muito mais do que um ofício didático e pedagógico, mas de homens e mulheres dentro de suas profissões que escutam as dores de seus alunos, é uma via de confiança extensiva da figura paterna. Eles que são figuras de inteligência possuem um coração tão grande quanto tal, pois se adaptam as diversas circunstâncias para poder escutar acolher e ensinar os alunos.

Um problema social que surge com a desestruturação familiar, é a do docente ser visto e tratado como pais dos alunos, pois ele faz um papel de escuta e de acolhimento que muitas vezes não é feito dentro de casa. A vocação a qualquer profissão exige, antes de qualquer pensamento pecuniário, o amor; é amando que estes profissionais estendem as suas vidas além de seu próprio lar para que ajude a tantos outros em seus processos intelectivos e humanos sociais.

Portanto, a família é apenas a primeira parcela de uma grande teia, ela é basilar e formadora de conceitos. A escola, assessorada pelo governo, é o local de aprendizagem das normas técnicas, propagação dos estudos das ciências e ensinamento da filosofia como formadora do processo de reflexão e descoberta de seu universo. Cada instituição de amizade está ligada, e precisa que a outra exerça as suas qualidades para que a sociedade se desenvolva de forma mais justa para todos. A educação é formadora de pessoas honestas e fortes, deste modo é exigente, mas com esforço a família, o estado e a escola formarão cidadãos que conseguirão estabelecer o bem comum de forma menos egoísta, pragmática, utilitarista e materialista. Cidadãos voltados aquilo que é eterno e belo conseguem ver um sentido mais excelente de sua existência, não é apenas o ter ou o querer, a ética materialista coloca as crianças em cheque com a própria realidade. A noção de formar os filhos para algo além do físico deve partir dos pais, isso fará com que eles não sejam egoístas e tenham relações amorosas mais plenas, já que entenderão que o outro é alguém que deve ser respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão ampla e apurada das comunidades que compõem a sociedade é uma nova oportunidade de estudar as necessidades mais pessoais de cada. O presente trabalho refletiu a importância da formação pessoal para a constituição de uma sociedade mais justa e com propostas educativas visando o caráter e a honestidade, as quais nascem no ambiente familiar. No lar é que o homem aprende verdadeiramente as suas obrigações enquanto filho, esposo e pai, dada tais responsabilidades ele observará com maior atenção as suas necessidades pessoais e progredirá em prol do bem dos outros, tornando-se solícito com as exigências de seus parentes.

É notório a importância da família, já que antes de qualquer relação com o mundo exterior as pessoas se relacionam com este pequeno grupo. Neste círculo é que as primeiras ideias são concebidas e desenvolvidas, os deveres e direitos devem ser ensinados, as virtudes humanas plantadas para que haja a formação moral. Portanto, a sociedade em si não possui o dever primeiro de educar os cidadãos, mas sim dar seguimento ao que se pressupõe ter recebido anteriormente e englobar os indivíduos nos outros círculos sociais.

Levando em consideração o que já foi demonstrado, houve a preocupação com as falhas na formação familiar em diversos contextos atuais. Elas podem demonstrar falta de interesse ou formação pessoal sobre a importância da educação no seio da família. A resolução para o assunto é uma visão ampla da responsabilidade interpessoal, a valorização da família como grupo capaz de escuta, aconselhamento e acompanhamento pessoal de seus integrantes. Dificilmente alguém conseguirá sozinho se formar para a vida boa e íntegra, se ele não encontra apoio e educação não andarão nos caminhos retos, pois haverá muito mais dificuldades do que se houvesse o apoio do grupo.

A constituição familiar exige entrega de si para que a harmonia e a paciência vigorem. A visão filosófica faz com que haja uma perspectiva mais precisa das condições psicológicas do homem enquanto ser. Ele necessita do outro, daí que: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda". (Gn 2,18). As sagradas Escrituras direcionam, além da teologia, a uma filosofia antropológica que conduz o homem a ser compassivo com o outro e atentar com suas condições biológicas. Deste modo, é expressiva a reflexão de que o ser humano é feliz quando está em sintonia com outras pessoas, e a família é a base relacional do indivíduo. O ente precisa potencializar suas capacidades humanas e intelectuais, daí a solução importantíssima, para qualquer meio social, é a maturação familiar,

através da maturidade os membros possuem bons caminhos de como se portarem e como gerar novas vidas.

A abertura a vida é um ponto crucial para o tema; a disposição de gerar filhos demonstra uma gratuidade imensa pelo amor a si mesmo e ao outro, dado que é a partir dela que a sociedade progride. Uma vida é uma nova oportunidade de contribuir com a sociedade de forma particular e integral, e não de maneira técnica. A paternidade responsável implica que os cônjuges reconheçam os seus deveres próprios na ordenação dos instintos, cuidando de suas condições biológicas, físicas, econômicas, psicológicas e sociais que gira em torno de formar a pessoa integra e uma família numerosa. Todo esse viés é baseado na noção do bem comum e na responsabilidade moral de entender o que é a vida e a necessidade de preservá-la dentro de suas capacidades e forças. Outra característica a ser preservada veementemente é a atenção pessoal de lazer com todos que constituem este grupo. A sociedade hodierna tende a correria e ao tecnológico, entretanto existe a urgência de proporcionar momentos de lazer aos familiares, dado a premissa que o homem é um ser de relação e precisa de momentos de descontração e brincadeiras, principalmente as crianças. A atenção a elas corresponde a um fator de formação comunitária destes ingênuos, o tempo é uma arma poderosa que pode ser usada com os filhos. Ser presente faz com que os laços se fortifiquem e o exemplo seja querido para a vida adulta.

Em suma, a família é a primeira base para o desenvolvimento da pessoa, e conseqüentemente, tem o poder para desenvolver a sociedade. Considerando a família como a base do convívio social, ela forma o homem íntegro e de relações, que será ponte para a sociedade. Atualmente, muito se diz sobre os problemas morais e ideológicos que o corpo social enfrenta e que afeta de forma tão direta a todos, entretanto pouco se remonta que os problemas possam ser tratados nas famílias. Ela é um lugar de bênçãos, local de valores éticos, morais e religiosos, espaço constituído naturalmente para ser a célula que forma para a grande sociedade e para os seus desafios. O futuro da sociedade passa pela família e do mesmo modo ela precisa da sociedade para que as pessoas possam chegar aos seus objetivos.

Que as famílias possam ser verdadeiras comunidades de afetos e ensinamentos, e assim ser um local de amor, beleza austera e simples que é fundamental e incomparável a sua função no plano social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia Sagrada. 3. ed. Brasília, Df: Edições Cnbb, 2019. 1751 p. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã.** Petrópolis: Vozes, 1991.

BRASILIA. Dilma Rousseff. Presidente Federativo do Brasil. **Dia Nacional de Valorização da Família.: lei 12.647/2012.** Brasília, Df: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12647-16-maio-2012-612992-norma-pl.html>. Acesso em: 26 out. 2022

CARLOS DA LIGA (Luziânia). Câmara dos Vereadores (org.). **Lei 3949/2017.** Luziânia, 2017. Disponível em: <https://www.luziania.go.leg.br/camara-municipal-de-luziania-realiza-dia-do-nascituro-no-proximo-dia-08-de-outubro>. Acesso em: 28 out. 2022.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo, Ed. Loyola, 1999

CHALMETA, Gabriel. **ÉTICA SOCIAL: familia, profesión y ciudadanía.** 2. ed. Navarra: Eunsa, 2003. 223 p.

Congregação para doutrina da fé. **Instrução Donum vitae (Sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação).** São Paulo: Loyola, 1987.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Organizada por: Juarez de Oliveira – Ana Cláudia Ferreira de Oliveira. 7ª ed. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 2001.

DA SILVA, Paulo César. **A antropologia personalista de Karol Wojtyła.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.

Declaração Dignitatis Humanæ. In: Documentos do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.

FRANCISCO. **Amoris Laetitia.** Roma, Vaticano: Paulinas, 2016.

JOLIVET, Regis. **Curso de filosofia.** Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1995. 409 p

LAUND, Jean Luiz. Introdução. In: AQUINO, Tomás. **Sobre o Ensino (De magistro), Os sete pecados capitais.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CIFUENTES, Llanos. R, **Novo direito matrimonial.** Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990, p. 92.

MONDIN, Battista. **O homem: quem é ele? Elementos de antropologia filosófica.** São Paulo: Paulus, 1980.

Paulo II, João. Exortação apostólica **Familiaris consortio** (Sobre a missão da Família Cristã no mundo de hoje). São Paulo: Loyola, 1982.

Paulo II, João. **Carta às famílias: Gratissimam Sane**. Roma: Vatican, 1994. 23 v.

_____. **Gaudium et Spes**. Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1966.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2005.

VI, Paulo. **Gravissimum Educationis**. 2. ed. Roma: Paulinas, 1965

VI, Paulo. **Humanae Vitae**. Roma: Paulinas, 1968.